



ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EDUCOMUNICAÇÃO COM O WHATSAPP PARA CONSTRUIR APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

JOSENICE CARDOSO ¹; AMILTON ALVES DE SOUZA²

¹ Mestrando no Programa de pós graduação em educação de jovens e adultos (PPGEJA), GEPEJA. josenice.cardoso@yahoo.com;

² Doutor pela Universidade Federal da Bahia, UNEB, GEPEJA, amiltonalvess@hotmail.com

**EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA
EJA: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS**

RESUMO

A presente pesquisa **intitulada** “Estudantes da Educação de Jovens e Adultos: educomunicação com o WhatsApp para construir aprendizagens significativas” tem como objetivo geral: entender o WhatsApp como uma interface educ comunicativa da aprendizagem significativa dos (as) estudantes da EJA. **Pretendemos responder à seguinte questão:** Que interface comunicativa se adequa a aprendizagem significativa na EJA tendo o WhatsApp como interface pedagógica? **O objetivo geral** é entender o WhatsApp como uma interface educ comunicativa da aprendizagem significativa dos (as) estudantes da EJA (contexto). **A metodologia utilizada** é a pesquisa aplicação em educação sob o método Design Based Research (DBR) que se propõe a solucionar problemas educacionais desafiadores por meio de um desenho ou projeto metodológico baseado em pesquisa. Este atua como estrutura da pesquisa, mas sofrerá intervenções denominadas microciclos da pesquisa que se constituem os estágios de desenvolvimento. Recorremos aos principais autores: Ausubel (1973), Arroyo (2017), Freire (1996), Martino (2013).

A justificativa dessa pesquisa consiste na condição de que muitos sujeitos da EJA não estabelecem relação entre o que é ensinado e o que é vivido em seu dia a dia. Assim, são negados o pensamento crítico reflexivo e a realização de mudanças. As mídias digitais tal como o aplicativo de mensagem WhatsApp possibilita interações síncronas e assíncronas de textos científicos, áudio, vídeo, imagens, experiências e pontos de vista, por isso escolhemos utilizar o WhatsApp na pesquisa como um mediador da aprendizagem significativa. A relevância da pesquisa está em relacionar uma mídia digital, o WhatsApp, a uma aprendizagem que dialogue com as vivências do educando da EJA.

Referencial teórico: Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil são oriundos de um sistema opressor e excludente. São pessoas negras, indígenas, trabalhadores da zona rural e urbana. Como muitos dos seus antepassados ao longo dos séculos, precisam enfrentar horas de trabalho para adquirir o básico à sobrevivência. São



trabalhadores estudantes que na infância foram obrigados a abandonar a escola. É preciso dizer, porém, que o fizeram e ainda fazem não por vontade própria (Arroyo, 2017).

A educação para jovens e adultos, pautada nas concepções de Paulo Freire (1987) foi uma contribuição significativa para o Brasil e para o mundo ao tratar de processo educativo numa perspectiva de transformar a sociedade a partir da tomada de consciência do sujeito. Para além de número dos não alfabetizados no Brasil, o autor faz duras críticas as relações de poder em que os menos favorecidos continuam como subalternos mesmo se alfabetizados. Por isso, Freire (1987) defende a educação como ato político. Além do português e matemática, o educando deve aprender junto com o educador a ter um olhar crítico da sua própria realidade e seu entorno, sendo, portanto, capaz de fazer intervenções e modificações em benefício próprio e coletivamente.

Recorremos a Ausubel (1980) para anunciar é preciso considerar que: “o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Averigue isso e ensine-o de acordo” (p.59). De fato, o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido. Para o autor, o homem é um ser holístico ou integral e está em constante construção. Diante dessa teoria, é possível compreender que as TIC facilitam a aprendizagem porque estão inseridas no cotidiano dos alunos das mais diferentes maneiras, sendo capazes de capturar a atenção por um período significativo, propiciando interações e pôr fim a aprendizagem.

A educomunicação perpassa pela aprendizagem, mas também prima pelas linguagens que sejam acessíveis aos aprendizes. A educomunicação é um neologismo, isto é a junção de dois termos que relaciona dois conceitos. A educação é um processo amplo, presente em todas as fases da vida e nas relações humanas. A comunicação é, portanto, intrínseca a educação. As pessoas não se educam sós, precisam de uma mediação, seja esta humana ou produtos realizados por alguém, como escritos, obras artísticas e Interfaces digitais em meio a era tecnológica do século XXI.

As relações humanas são intrínsecas ao nosso cotidiano e desenvolvimento em base individual e social. Por isso, Martino (2021, p. 44) lembra que “a internet e as mídias digitais abriram espaços de interação aumentando as possibilidades de estabelecimento de laços entre seres humanos”. A comunicação foi primordial para o desenvolvimento da humanidade da pré-história a era pós-moderna. Ampliamos conhecimentos da agricultura, da saúde, engenharia e das telecomunicações, só para citar alguns campos que de forma mútua a comunidade mundial avançou. O papel das mídias é facilitar e agilizar essas interações. Os websites são demonstrações de como isso acontece. Torna-se de conhecimento mundial o que é produzido, se for lançado numa página na Internet.

Escolhemos o WhatsApp como interface educacional porque possibilita que estudante e professores, e estudantes entre si dialoguem de modo síncrono e assíncrono sobre uma temática escolhida para desenvolver uma pesquisa, por exemplo. Podem ser utilizados áudios, textos escritos, imagens, vídeos e links que podem direcionar a quaisquer sites colaborativos. A veiculação de ideias, posicionamentos, concordância e contraposições podem ser facilmente difundidas de modo produtivo e enriquecedor aos participantes do grupo.

Metodologia: A pesquisa realizada terá como lócus o Colégio Estadual Monteiro Lobato, localizado no bairro de Vista Alegre, onde iniciaremos estabelecendo contato e diálogos com a gestão e os estudantes. Faremos a apresentação do projeto de pesquisa e a metodologia utilizada, para que os educandos da EJA e a equipe pedagógica, que se constituirão parceiros da pesquisa, possam compreender a relevância de suas



participações, de seu envolvimento com a temática. Com diálogo prévio, agendaremos dias para observação do cotidiano na escola e na sala de aula, acompanhamento de aulas presenciais e via WhatsApp. Um questionário para obtermos a visão do educando referente a dinâmica pedagógica adotada.

Na pesquisa proposta no Colégio Estadual Monteiro Lobato utilizarmos o WhatsApp para promover participação, envolvimento à temática em estudo, partilha de ideias e conteúdos de mídia, discussões e aprendizagens transversais as diversas áreas de conhecimento, sobretudo nos campos das Ciências naturais, Ciências Sociais e Língua portuguesa.

No bairro onde está localizado a escola e em bairros vizinhos onde estudantes residem encontra-se de modo recorrente em algumas ruas, um acúmulo de lixo doméstico, mau cheiro e chorume, isto é, líquido proveniente da matéria orgânica encontrada no lixo. Embora diversos logradouros recebam a coleta municipal na porta das casas, o acúmulo de lixo em diversos pontos dos bairros tem chamado atenção dos moradores que não compreendem o porquê de tal condição que termina por expor as comunidades a vulnerabilidade de animais como ratos e baratas, além de possíveis doenças causadas por estes ou verminoses e bactérias caso tenham contato com água suja ou contaminada.

Resultados: Por meio do WhatsApp tivemos a intenção de divulgar no grupo da turma links para pesquisas, leituras, entrevistas, imagens e vídeos a serem utilizados para compreender o fato, como a população é afetada, quem deixou de cumprir com seu dever político e juntos propor medidas em busca de uma resolução. Assim, um assunto de ordem social e sanitária, poderia perpassar por habilidades do componente de Ciências da natureza pesquisando e discutindo sobre contaminação do solo e seus desdobramentos a saúde da comunidade. Em Ciências Sociais os estudantes serão convidados a refletir e partilhar no grupo do WhatsApp como a ação humana impacta a degradação do meio ambiente, neste caso, os terrenos onde o lixo tem permanecido. Também será objeto de pesquisa as atribuições do poder público e as implicações de suas ausências no que tange a coleta do lixo doméstico.

A transversalidade está presente na dinâmica de estudo apresentada acima. O conteúdo a ser analisado perpassa por disciplinas que contribuem para o aprofundamento e, portanto, maior compreensão do tema. Isso também possibilita os educandos a observar como as disciplinas não são isoladas. Elas podem e devem estabelecer relações com os objetos de estudo, de modo a promover a ampliação do saber, uma visão crítica e a construção de argumentação pautada em conhecimentos verificáveis. Houve a criação de um projeto pedagógico, denominado Sustentaê que contribui para o desenvolvimento do trabalho educativo.

Tanto pela dialogicidade como pelo uso das mídias digitais a educomunicação tem forte relação com a aprendizagem significativa. A ampliação de conhecimentos tão necessária no universo da educação de jovens e adultos deve ocorrer levando em conta o que o estudante já sabe. Esse princípio da aprendizagem significativa esteve presente todo o tempo em todo o trabalho desenvolvido com a turma. À medida que os temas eram discutidos a compreensão destes também era ampliada. Dessa forma nenhum objeto de estudo ficou desconectado. Havia subsunçores, saberes prévios que serviam de ancoragem para novas aprendizagens.

O documentário produzido por meninas da etapa V revelou que os estudantes da EJA têm um potencial para explorar muitos caminhos, inclusive o da tecnologia midiática. As orientações postadas no grupo do WhatsApp sobre como dirigir-se aos



entrevistados foi seguida pelas estudantes. Havíamos postado um vídeo curto explicando como produzir um documentário, o que contribui para que jovens sem experiência com entrevista realizassem perguntas importantes ao entrevistado, apresentassem brevemente a história do Rio Paraguari e o que o projeto Sustentaê tenciona.

Consideramos que o objetivo geral: entender o WhatsApp como a solução educ comunicativa da aprendizagem significativa dos estudantes da EJA, foi ganhando nitidez ao longo do percurso da pesquisa, dos encontros tanto com estudantes, como com professores nos círculos pedagógicos. Nos primeiros contatos com os estudantes da turma V, soubemos que já havia um grupo no WhatsApp para orientações e lembretes da coordenação e corpo docente. Em razão dessa comunicação mediada pelo WhatsApp, concluimos que a turma iria interagir facilmente no aplicativo. Mas isso não aconteceu, pelo menos na maioria das vezes. Observamos que o planejamento é necessário, mas não corresponde à ocorrência dos fatos, nos processos educativos. Foi preciso refletir na razão da baixa interação no aplicativo de mensagens. Mais uma vez, o diálogo se fez presente e perguntamos em aula presencial a razão de pouca participação no grupo da turma para tratar de assuntos cujo conteúdo era trabalhado nos componentes de ciências e Língua portuguesa. Alguns nada respondiam, outros falavam do pouco tempo que dispunham para leituras e visualização de vídeos ou escuta de música.

Acreditamos que alguns estudantes, de fato, acessavam os links postados, como relatavam, previamente às aulas, ou posteriormente, beneficiando-se destes. Mesmo que numa turma de 19 pessoas, 3 ou 4 o tenham feito dessa maneira, isso é válido porque potencializa esses sujeitos. Compreendemos nessa pesquisa que ações pedagógicas, tal como tencionamos e que contribuiria para o acréscimo de saberes do educando, nem sempre serão recebidas, abraçadas de maneira igual por todos os estudantes da EJA. Alguns mostram-se interessados, outros apreciam, mas preferem não se expor através da escrita dirigida a um coletivo, outros são indiferentes.



Figura 1 Educação com mídias digitais no olhar de estudantes da EJA

Questionamentos	Est. Angola	Est. Chade	Est. Guiné
P1- Acha que a partilha de conteúdos em áudio e vídeo do que foi estudado em sala de aula auxiliaram a compreensão?	Eu acho que conteúdos como vídeo pode ajudar sim as pessoas na sala de aula a aprender.	Ajudou muito porque a gente aprende o assunto.	Depende. Cada um tem um conhecimento e clareza quanto a isso. Pode ajudar ou não ajudar.
P2- Qual das 3 metodologias utilizadas (Aprendizagem via WhatsApp, presencial ou híbrido), você mais gostou? Diga por quê?	Eu gostei do aprendizado misto. Em casa dá pra se comunicar com algumas pessoas da turma e isso é bom.	Presencial, pois a gente debate com o professor.	Presencial. Foi a que mais me deu acessibilidade.
P3- A comunicação faz parte da vida e de nossas aprendizagens. Você considera que a melhor forma de aprender é numa sala de aula com o professor? Explique sua resposta.	Eu considero que sim. Do meu ponto de vista os professores são uma forma de aprender.	Sim, porque a gente aprende mais com o professor presente na sala.	Presencial. Foi a que mais me deu acessibilidade.
P4- Como você acha que a tecnologia poderia ajudar a tornar as aulas mais interessantes e úteis para o dia a dia?	Eu acho que a tecnologia pode ajudar. Informação na aula e para as pessoas.	Sim, ajuda muito porque agora tem muita coisa na internet.	Sim, vai nos ajudar com mais profundidade com base em pesquisa.

Fonte: Autora, 2025

O Infográfico acima é uma mostra da entrevista realizada com os estudantes da etapa V da Escola Santos. Os nomes dos estudantes foram mudados para nomes de países da África. Esses países possuem riquezas naturais e culturais, contudo, pouco ou indevidamente exploradas. Analogamente os estudantes da EJA trazem consigo potencial de aprendizado, de leitura crítica e reflexiva sobre quaisquer conteúdos. Mas esses saberes latentes ainda não são explorados tal como poderia ser.



Selecionamos perguntas que têm relação direta com as abordagens feitas na pesquisa, Educomunicação, WhatsApp e aprendizagem significativa. O objetivo foi saber como os estudantes encaram a aprendizagem mediada por mídias tal como o WhatsApp.

A pergunta 1 diz respeito aos mecanismos de aprendizagem na sala de aula. Os educandos estão convencidos de que os recursos de áudio e vídeo ajudam na compreensão de conteúdos. Contudo ao responder a pergunta 2 sobre qual modalidade, presencial, via WhatsApp ou híbrido mais gostaram, a maioria dos entrevistados respondeu que prefere a aprendizagem no formato presencial.

Diversos fatores podem influenciar nessa preferência. Alguns são: adaptação ao costumeiro modelo presencial de aulas, não gostar do aplicativo do WhatsApp como revelou um estudante. O fato de as interações serem assíncronas, de modo não ser possível estarem todos online num dado momento também acaba impossibilitando diálogos sequentes. Alguns relataram falta de tempo para interagir no WhatsApp. Outra possibilidade é o receio da exposição da escrita podendo revelar erros gramaticais segundo as normas da língua.

Vimos que os estudantes da EJA valorizam o papel do professor enquanto facilitador e motivador da aprendizagem. Conforme apresentado nas respostas da pergunta 3, sobre a melhor forma de aprender ser na sala de aula, os estudantes revelam que preferem esse ambiente com a presença do educador. Embora seja importante a valorização do profissional de ensino por parte dos estudantes, essa proximidade pode ocorrer em razão do modelo tradicional de educação que foi cunhado nas escolas brasileiras em todos os níveis e modalidades. Esse ainda é um desafio na EJA.

Considerações finais: Por isso o trabalho com metodologias que envolvam mídias digitais requer persistência por parte dos educadores e desejo de mudança por parte dos estudantes. A pergunta 4 objetivou saber como a tecnologia poderia ajudar a tornar as aulas mais interessantes e úteis para o dia a dia. Os estudantes tais como a discente Angola apontam que é possível ter acesso a informações e fazer pesquisas ao utilizar processos tecnológicos e midiáticos. A estudante Chade (2025) nos diz que “existe muitas coisas boas na internet” Fica evidente que desenvolver conhecimentos na contemporaneidade não se restringe ao livro e ao educador. Esses são elementos valiosos e que precisam está associado a estratégias tecnológicas articuladas a um plano de ensino.

Os campos de análise para qualificar a EJA sob os princípios da educomunicação são intermináveis. Sempre há de ser porque a humanidade avança no uso de mídias digitais em toda esfera da vida. Os estudantes da EJA desejam e precisam acompanhar essa caminhada. O percurso são os saberes da ciência e as experiências da vida. O destino é a liberdade de chegar aonde quiser.

Palavras-chave: aprendizagem significativa, educomunicação, WhatsApp, EJA,

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017. 294p. ivro:
- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- MARTINO, L. Teoria das mídias digitais. Linguagens, ambientes e redes. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.